

Quadrilha é presa usando congressistas em golpes

BRASÍLIA — Uma quadrilha de pernambucanos que usava o nome do presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), para aplicar o golpe do "bilhete de cortesia" em companhias aéreas, foi presa por agentes da Delegacia de Defraudações. Doze passagens para várias capitais foram pedidas em nome do senador. Ao ser detido por seguranças do Senado, um dos estelionatários, Adauto Ourico Guedes, disse que era assessor do deputado pernambucano Pedro Corrêa (PFL-PE), mostrando uma carteira de livre trânsito no Congresso, assinada por ele.

O caso deverá ser examinado e investigado pelo presidente, Inocêncio de Oliveira (PFL), e pelo corregedor-geral da Câmara, deputado Fernando Lyra (PDT), ambos também pernambucanos.

Ex-presidente do PRN de Camaragibe e candidato derrotado a vereador do município, Adauto foi detido na quarta-feira, quando tentava receber um lote de passagens em uma loja da

Transbrasil. Desconfiado do pedido, o funcionário da empresa telefonou para o gabinete de Lucena, que negou ter pedido os bilhetes de cortesia.

Depois de confessar que ele e os conterrâneos Marcelus Rodrigues Almeida e Fred (a polícia não forneceu o nome todo), Adauto contou que as passagens para Manaus, São Luiz, Recife, São Paulo, Rio e Florianópolis já haviam sido vendidas para nove pessoas, em Recife, por Cr\$ 2,5 milhões (cada passagem custa cerca de Cr\$ 8 milhões).

Pressionado pelos seguranças do Senado, ele acabou entregando os outros dois colegas. Os três responderão a inquérito por estelionato, falsidade ideológica e formação de quadrilha.

O deputado Pedro Corrêa, relator da CPI da Vasp, confirmou ter assinado a credencial para Adauto Guedes e disse também já ter sido vítima da quadrilha que teria usado seu nome para conseguir passagens para Fernando de Noronha.